SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA

INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

BEATRIZ DE OLIVEIRA DOS SANTOS

VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

BRAGANÇA – PA

202

BEATRIZ DE OLIVEIRA DOS SANTOS

VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Rafaela Lebrego Araújo

BRAGANÇA

2025

BEATRIZ DE OLIVEIRA DOS SANTOS

VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.
Orientadora: Dra. Rafaela Lebrego Araújo

Bragança, 01/04/2025

Banca Examinadora:

_____

Rafaela Lebrego Araújo – Profa. Dra. (IECOS-UFPA)

_____

Jaíne Fernanda Jaques Miranda – Profa. Me. (IEMCI-UFPA)

_____

Lilliane Miranda Freitas – Profa. Dra. (IECOS-UFPA)

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi um desafio, mas não caminhei sozinha. Sou imensamente grata a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada, tornando cada obstáculo mais leve e cada conquista ainda mais significativa.

Minha maior gratidão vai para minha família, que não apenas me incentivou a estudar, mas tornou possível minha permanência em Bragança para que eu pudesse concluir essa etapa. Vim de São João de Pirabas carregando sonhos, e se hoje estou aqui, é porque minha mãe, Darcilene Melo, avó, Maria do Socorro, e tia, Darciane Oliveira nunca deixaram que eu me sentisse sozinha. Foram elas que me deram forças nos momentos difíceis, que me ampararam quando duvidei de mim mesma e que, com seu amor incondicional, me fizeram acreditar que eu conseguiria. Cada esforço delas foi um passo a mais para que esse dia chegasse e não há palavras suficientes para expressar minha gratidão.

Aos amigos que encontrei ao longo do curso e que foram fundamentais para que eu não desistisse. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e deixaram lembranças que levarei para sempre: Júlia Fernanda, Iasmin Mufarrej, Vinícius Cunha, Dhayna Cilene, Alessandro Gabriel, André Lucas, Alina Carla, Gabriel Saldanha, Joyce Lima e Antônia Carolina. Obrigada por cada apoio, cada conversa e cada momento compartilhado.

Aos programas Pibid e Residência Pedagógica, que me proporcionaram experiências valiosas na docência e me ajudaram a crescer como professora e como pessoa. Sou grata à CAPES, à coordenação desses programas e às escolas que me acolheram: Escola Prof. Yolanda Chaves, pelo Pibid, e Escola Bolívar Bordalo da Silva, pela Residência Pedagógica. Aos professores e estudantes que fizeram parte dessa trajetória, obrigada por cada troca, por cada aprendizado e por me permitirem viver o que realmente significa ser professora.

À minha orientadora, Rafaela Lebrego, que me guiou nesse processo com paciência, dedicação e apoio incondicional. Em meio às dúvidas, inseguranças e desafios que surgiram ao longo desse trabalho, ela esteve presente, incentivando e acreditando em mim, mesmo quando eu mesma hesitava, sou profundamente grata por ter tido sua orientação.

Ao Instituto de Estudos Costeiros, ao curso de Ciências Biológicas e a todos os professores da "Maior do Norte", que me ajudaram a construir o conhecimento que levo comigo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7
METODOLOGIA 8
A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) 9
REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA E A COLABORAÇÃO COM A EQUIPE PEDAGÓGICA 11
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 12
REFERÊNCIAS 12
ANEXOS 13
ANEXANEXOS DECLARAÇÃO PRP 14
ANEXO II – RELATÓRIO FINAL RESIDENTE 15
ANEXO III - MODELO DE RELATÓRIO FINAL 24

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Vivências no Residência Pedagógica e contribuições na Formação Docente, foi desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) Vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), que contribui na formação inicial de professores da educação básica.

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência prática vivenciada durante a atuação como residente bolsista. A escolha por relatar essa vivência partiu da compreensão de que a formação docente demanda não apenas uma sólida base teórica, mas também experiências concretas em contextos reais de ensino.

A trajetória aqui registrada reflete o percurso de construção de uma identidade profissional docente, marcada por desafios, aprendizados e ressignificações. O contato direto com a escola, os alunos e as práticas pedagógicas contribuiu de forma decisiva para o amadurecimento profissional e pessoal, possibilitando o exercício reflexivo sobre o papel do professor e as múltiplas dimensões da prática educativa.

Ao longo do trabalho, são abordados aspectos fundamentais da formação inicial de professores, destacando a importância da articulação entre teoria e prática, bem como o papel de programas de imersão, como o PRP, no fortalecimento do compromisso com a educação. Dessa forma, esta pesquisa pretende colaborar com as discussões sobre a profissionalização docente e inspirar outros licenciandos a reconhecerem o valor da experiência vivida como instrumento de crescimento e transformação**.**

RESUMO

Este trabalho relata minha experiência como residente bolsista do Programa Residência Pedagógica, com o objetivo de compartilhar e analisar as vivências e concepções construídas ao longo desse processo, contribuindo para a formação docente. A experiência prática possibilitou um olhar aprofundado sobre a complexidade da profissão, destacando desafios como a gestão de sala de aula e a resolução de conflitos. A conclusão evidencia que a prática docente não apenas complementa os conhecimentos teóricos, mas também impulsiona um contínuo processo de crescimento profissional e pessoal. Além disso, ressalta-se que o Programa Residência Pedagógica vai além de uma experiência profissional, configurando-se como uma jornada de autodescoberta que fortalece o compromisso com a educação.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Prática Docente, Formação Docente; Educação.

INTRODUÇÃO

Minha trajetória com a docência começou ainda na infância, quando, em meio a brincadeiras de escolinha, ensinava meus irmãos e vizinhos. Esse interesse se intensificou aos 15 anos, quando fui encarregada de ensinar um grupo de crianças na Escola Bíblica Dominical (EBD) da igreja. No entanto, essa experiência trouxe desafios significativos e me fez perceber a complexidade do ensino. Sem preparo adequado, enfrentei dificuldades para engajar os alunos, manter a disciplina e estruturar uma aula eficiente. Aos poucos, aquilo que antes me instigava passou a ser apenas uma obrigação, e a insegurança sobre minha capacidade de ensinar me afastou momentaneamente da ideia de seguir essa profissão.

Contudo, ao longo do tempo, a vontade de compreender melhor o ensino, e seus desafios reacendeu meu interesse pela docência. Essa inquietação me levou a ingressar na Universidade Federal do Pará, onde iria cursar Licenciatura em Ciências Biológicas. Durante o curso, tive contatos com disciplinas pedagógicas como psicologia da educação, didática e metodologia de ensino, fundamentais para a prática docente, que me ofereceram uma nova perspectiva sobre o papel do professor. No entanto, percebi que apenas o conhecimento

teórico não era suficiente para garantir um bom desempenho em sala de aula. A necessidade de vivenciar a regência de classe, lidar com diferentes perfis de alunos e enfrentar os desafios do cotidiano escolar tornou-se evidente.

Foi nesse contexto que conheci o Programa Residência Pedagógica (PRP), uma iniciativa que me proporcionou a oportunidade de vivenciar o ensino de maneira mais aprofundada e estruturada. Meu primeiro contato com o programa ocorreu quando percebi a necessidade de ampliar minha experiência em sala de aula para além dos estágios obrigatórios. Ao ingressar na Residência Pedagógica, passei a atuar diretamente em escolas, enfrentando desafios reais da docência e desenvolvendo estratégias para superá-los. Essa experiência foi fundamental para minha formação, pois me permitiu aplicar conhecimentos adquiridos na graduação, refletir sobre minha prática e construir uma identidade profissional mais sólida.

A formação docente é um processo contínuo, que exige não apenas a assimilação teórica, mas também experiências práticas que permitam o desenvolvimento profissional. Muitos professores se formam sem vivência real em sala de aula, o que pode tornar o início da carreira confuso e desmotivador. Conforme destaca Nóvoa (1992), a identidade docente se constrói na interseção entre conhecimento, prática e reflexão. Dessa forma, a experiência em sala de aula também fortalece a visão crítica sobre a educação e a atuação profissional.

O PRP é um programa voltado à formação inicial de professores, visando à inserção progressiva do licenciando na escola sob a supervisão de docentes experientes. De acordo com Pimenta e Lima (2004), ao proporcionar um contato mais próximo com a realidade escolar, programas de imersão docente como o PRP promovem uma transição mais estruturada entre a teoria e a prática, reduzindo o impacto das dificuldades enfrentadas no início da carreira. Ao permitir essa imersão, a Residência Pedagógica contribui para que futuros professores adquiram maior segurança no exercício da profissão e desenvolvam uma compreensão mais ampla dos desafios e potencialidades do ensino. Assim, além de complementar a formação acadêmica, o PRP fortalece o compromisso dos licenciandos com a educação e seu papel como agentes transformadores na escola.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada na experiência prática vivenciada durante a participação no Programa Residência Pedagógica (PRP). O estágio foi realizado na Escola Prof. Bolívar Bordalo da Silva, uma instituição da rede pública de ensino, no período de novembro de 2022 a abril de

2024, com atuação no ensino de Biologia para turmas de 1° a 2° ano do ensino médio, no turno da manhã.

O objetivo deste trabalho é compartilhar e analisar as experiências vivenciadas e as concepções construídas ao longo desse processo, estabelecendo contribuições para a formação docente. Para isso, serão detalhadas as atividades desenvolvidas, as reflexões construídas ao longo do percurso e a importância dos programas pedagógicos na formação de futuros professores.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante e da elaboração de relatórios semestrais exigidos pela CAPES, nos quais foram descritas as atividades realizadas ao longo do estágio. Além disso, foram utilizadas fichas de atividades assinadas pela professora supervisora, como forma de comprovar a presença e participação nas ações desenvolvidas.

A experiência no PRP iniciou-se com um período de observação das aulas ministradas pela professora supervisora, permitindo uma análise da dinâmica pedagógica, da interação com os alunos e das metodologias adotadas no ensino de Ciências. Progressivamente, houve um aumento da autonomia, possibilitando a elaboração e aplicação de atividades didáticas. Esse processo favoreceu reflexões sobre os desafios da prática docente e sobre o impacto dessas experiências na construção da identidade profissional.

Dessa forma, a metodologia adotada busca evidenciar a relevância da Residência Pedagógica na formação inicial de professores, proporcionando uma visão prática e crítica sobre os desafios e aprendizagens adquiridos no ambiente escolar.

A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

O Programa Residência Pedagógica (PRP) se mostrou um marco fundamental na minha formação docente, proporcionando não apenas experiência prática em sala de aula, mas também um espaço de reflexão e amadurecimento profissional. A transição do ambiente acadêmico para a realidade escolar exigiu um olhar atento e uma postura flexível diante dos desafios diários do ensino, permitindo uma compreensão mais ampla sobre o papel do professor e suas responsabilidades.

Considero como algo que permeia minhas reflexões a complexidade da sala de aula, pois desde os primeiros dias na escola, percebi que a docência vai muito além do domínio do conteúdo. Foi necessário compreender o contexto dos alunos, suas dificuldades, suas

motivações e até mesmo suas resistências ao aprendizado. O PRP permitiu que eu vivenciasse essa complexidade de forma concreta, saindo do papel de observadora para assumir gradativamente a responsabilidade pelo ensino. Durante esse período, desenvolvi diferentes estratégias pedagógicas para tornar as aulas mais dinâmicas e acessíveis, experimentando metodologias ativas e recursos didáticos variados, como experimentações, jogos educativos etc.

Um dos primeiros desafios enfrentados foi a elaboração de materiais didáticos, o que exigiu criatividade e planejamento. Iniciei minha prática no PRP com a produção de maquetes, especificamente sobre divisão celular, visando auxiliar na construção do conhecimento do conteúdo de citologia para uma turma de 1° ano do ensino médio. Me baseio em Moraes e Galiazzi (2012) quando afirmam que a utilização de maquetes em sala de aula pode tornar o processo de ensino mais lúdico e interativo, estimulando, assim, a participação dos alunos e permitindo que eles desenvolvam habilidades manuais e cognitivas.

Essa abordagem permitiu que os alunos compreendessem de forma mais clara conceitos abstratos, tornando o aprendizado mais concreto e visual. A confecção dos materiais didáticos foi discutida em reuniões de planejamento, onde os residentes sortearam temas como **bomba de sódio e potássio**, **organelas celulares** e **divisão celular**. Inicialmente, encarei essa atividade como uma tarefa acadêmica, mas logo percebi que estava em uma posição docente e precisava garantir que o material produzido fosse didático e de fácil compreensão para os alunos. Para isso, realizei pesquisas, consultei materiais de apoio e confeccionei minha maquete, pois, além de um material bem-produzido, o domínio do assunto se mostrou imprescindível.

Figura 1: Maquete divisão celular

Outra experiência marcante foi a preparação e ministração de uma aula sobre **biogênese e abiogênese** para uma turma, também do 1º ano do ensino médio, com apenas dois dias de preparação. Utilizei a apostila fornecida pela professora supervisora, videoaulas e pesquisas online para reunir informações e estruturar um roteiro que me serviu como guia. Durante a aula, enfrentei um nervosismo inicial, mas rapidamente me adaptei ao cenário devido ao domínio do assunto. Essa experiência evidenciou que ser professor vai além da regência de classe, exigindo constante atualização e aprimoramento.

A relação com os alunos também foi um ponto significativo nesse processo. Inicialmente, enfrentei inseguranças quanto à minha autoridade em sala, um desafio comum entre licenciandos, conforme destacado por Pimenta e Lima (2004). No entanto, com o tempo e a continuidade da residência, percebi que a docência se baseia menos na imposição e mais na construção de vínculos e no diálogo. O engajamento dos alunos aumentou significativamente conforme estabeleci uma comunicação mais próxima e respeitosa, reforçando a importância da educação dialógica, conforme defendido por Freire (1996).

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA E A COLABORAÇÃO COM A EQUIPE PEDAGÓGICA

O PRP me permitiu vivenciar a colaboração entre professores e a equipe pedagógica. Participei de reuniões pedagógicas, trocas de experiências e discussões sobre estratégias para aprimorar o ensino. Segundo Libâneo (2017), a atuação docente não deve ser isolada, mas integrada à comunidade escolar por meio da cooperação e troca de saberes. Essa interação mostrou que ser professor vai além da sala de aula, exigindo adaptação e aprendizado contínuos.

A experiência também consolidou a necessidade da reflexão na ação, como apontam Schön (2000) e Zeichner (2008). Durante o programa, testei abordagens, refleti sobre os resultados e ajustei minha prática conforme necessário. Essa vivência reafirmou que a docência é um processo dinâmico e que o aprendizado ocorre de maneira contínua e progressiva.

Em termos de impacto na minha identidade profissional, a Residência Pedagógica foi um divisor de águas. Inicialmente, ainda me sentia incerta quanto à escolha da docência, mas, ao enfrentar os desafios reais da profissão, percebi que o ensino é um espaço no qual posso me desenvolver e contribuir significativamente para a formação de outras pessoas.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa reforçam a importância do Residência Pedagógica como um espaço formativo essencial para futuros docentes. A experiência prática em sala de aula, aliada à supervisão e ao suporte da equipe escolar, possibilita um aprendizado que vai além do teórico, preparando o licenciando para os desafios da profissão e fortalecendo sua identidade como educador.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiencia de um estágio é uma oportunidade única de conhecer ao mesmo tempo que se vivencia a rotina de uma determinada área de trabalho que nesse caso é a licenciatura. É natural que ao ter esse contato com a prática pedagógica, construímos reflexões e considerações sobre o que antes se pensava quando em mãos só tínhamos a teoria.

Somado a isso, posso concluir que esse misto de conhecimentos e sentimentos adquiridos me trouxeram observações e reflexões diferentes das quais iniciei. A docência não era meu objetivo por muito tempo, pois não me sentia confortável em seguir, por vários motivos que iam desde insegurança até a ideia de que eu não teria nenhuma capacidade de ministrar uma aula de qualidade, ou a altura dos professores que já passaram por mim. Essa chance me foi dada e foi crucial para minha formação e posso concluir que o PRP agregou muito com as vivencias e ensinamentos que me foram oferecidos e hoje consigo sentir que é meu destino seguir essa profissão. Entendo agora, que tudo se aprende ao mesmo tempo que se ensina, e que praticando frequentemente um dia se torna algo impecável. Me sinto muito grata por ter participado do projeto, me sinto realizada por tudo que construí no PRP.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 15-33.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SALDANHA, M. F. S.; ZAMPORIN, L. C.; BATISTA, P. S. A influência do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos estudantes para a mediação do professor. **Revista Educação e Linguagens**, v. 5, n. 9, p. 1-19, 2016.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**.

ANEXOS

ANEXO I – DECLARAÇÃO PRP

Ministério da Educação - MEC
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06
CEP 70.040-031 - Brasília, DF

CERTIDÃO

Declaro, para os devidos fins, que o(a) Sr(a). **BEATRIZ DE OLIVEIRA DOS SANTOS**, CPF nº **060.810.322-56**, atuou no **RESIDÊNCIA PEDAGOGICA** (**RESIDENCIA**), na modalidade **Residente**, da Universidade/Instituto **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**, vinculado ao projeto/subprojeto **UFPA - Biologia, Ciências - 18682** no período de **Novembro de 2022** a **Abril de 2024**.

As bolsas do **RESIDÊNCIA PEDAGOGICA** são isentas de imposto de renda de acordo com a legislação vigente (Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, art. 26; Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999 - Regulamento do Imposto sobre a Renda (RIR/1999), art. 39, inciso VII; Instrução Normativa SRF n º 15, de 2001, art. 5 º, inciso XVII), não caracterizando vínculo empregatício e não cabendo recolhimento de contribuição previdenciária.

Brasília, 24 de Março de 2025.

A fim de validar a autenticação deste documento, por favor acesse ***http://validadocumentos.capes.gov.br/*** *e informe o seguinte código:* ***2ZYbg4BotaUDTW10ojpSYpA==***

ANEXO II – RELATÓRIO FINAL RESIDENTE

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
Edital 2022

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO/A RESIDENTE

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do/a Residente: Beatriz de Oliveira Dos Santos
CPF: 060.810.322-56
Nome e sigla da IES: Universidade Federal do Pará/UFPA
Curso de Licenciatura: Ciências Biológicas
Anos e Etapa da Educação Básica nas quais desenvolveu suas atividades: 2º e 3º ano do Ensino Médio.
Escola (s) -Campo onde desenvolveu suas atividades: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bolivar Bordalo da Silva
Nome do/a Docente Orientador/a: Rafaela Labrego
Nome do/a Preceptor/a: Daniela Torres

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Título do Relato: Vivências na residência pedagógica e contribuições para a formação docente

Resumo: O presente documento objetiva trazer reflexões sobre as contribuições na construção docente de graduandos de licenciatura, fazendo uso relatado de uma experiencia minha na passagem pelo Programa de Iniciação à Docência e no momento presente no Programa de Residência Pedagógica que também narra a importância, necessidades e vantagens destes programas nos anos iniciais e durante a graduação. Pois durante o estágio, é possível adquirir novas habilidades e competências na área da educação

Palavras-chave: residência; pedagógica; contribuições; experiências, atividades

Introdução: A graduação em licenciatura é uma das principais formações para quem deseja se tornar um professor. Durante a formação, os alunos têm contato com diversas disciplinas que envolvem a prática pedagógica, como psicologia da educação, didática e metodologia de ensino. No entanto, para que o futuro professor tenha um desempenho satisfatório em sala de aula, é fundamental que ele também tenha uma sólida formação em regência de classe.

Nesse sentido, a regência é o momento em que o futuro professor assume a responsabilidade de conduzir uma turma de alunos, colocando em prática todo o conhecimento teórico adquirido durante a graduação. É nesse momento que ele se depara com os desafios da sala de aula, como lidar com diferentes perfis de alunos, criar atividades que engajem a turma e encontrar soluções para problemas que surgem no dia a dia. Faz-se necessário a participação desse aluno em Projetos pedagógicos como Programa de iniciação à docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP).

O presente documento, visa compartilhar experiencias vivenciadas por mim, graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no programa Residência Pedagógica, e detalhar os desenvolvimentos de atividades e minhas concepções durante esse processo, minha construção como futura docente e a importância da continuidade desses projetos pedagógicos.

Contexto da experiência vivenciada: Durante meu curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, fui contemplada em participar do Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma escola de rede pública de nome Prof. Bolívar Bordalo da Silva. Essa oportunidade vem sendo muito importante visto que curso licenciatura e o estágio é uma das etapas necessárias para a formação de professores que é o objetivo do PRP: Art. 3º O RP tem por finalidade
promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola. (PORTARIA Nº 259, DE 17 DEZEMBRO DE 2019).

Nos anos iniciais da graduação, havia sido bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que contribuiu para iniciar a construção da minha identidade profissional de educação e mudou a concepção exordial que tinha sobre a vida de um professor. Acompanhei de perto a rotina profissional do meu supervisor, o ajudei a elaborar materiais didáticos e tive o "esboço" do que seria o cotidiano de um docente. Minhas expectativas, assim como no PIBID e agora no PRP não corresponderam com que vivenciei. Desta vez tenho maior contato com os alunos e mais liberdade para idealizar e sugerir, exercícios e aplicações de capacidade, sendo notório uma maior responsabilidade.

Ao chegar na escola fui recebida pela coordenadora do projeto e pela professora supervisora, que me apresentou o espaço, ao demais professores e orientou sobre a rotina escolar e as atividades que desenvolveria no decorrer do estágio. Comecei acompanhando e observando as aulas da professora atentando aos detalhes de cada aula, como a dinâmica utilizada, a forma de como interagia com os alunos e a abordagem pedagógica adotada, objetivando me familiarizar e conseguir reproduzir quando me for dado o momento da regência.

Atividades desenvolvidas: Após todo o acompanhamento eu comecei a desenvolver as atividades com os alunos, sempre sob a orientação da professora supervisora, exercitando a liberdade de aplicar diferentes metodologias de ensino, pois estimula a criar materiais que facilite o aprendizado e o torne mais interessante. Essa experiência pode ser altamente enriquecedora para educadores e alunos. Através da exploração de diferentes técnicas e estratégias, é possível encontrar o melhor método de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno e promover um aprendizado mais eficaz e engajador.

Ao ter a liberdade de experimentar diferentes abordagens, o educador pode descobrir novas formas de envolver os alunos em sala de aula. Por exemplo, a utilização de jogos e atividades práticas pode tornar o aprendizado mais lúdico e interessante, enquanto a adoção de debates e discussões pode ajudar a desenvolver habilidades de pensamento crítico e comunicação.

Além disso, ao utilizar diferentes metodologias de ensino, os educadores podem adaptar a maneira como ensinam de acordo com o nível de habilidade e interesse dos alunos. Isso pode ser especialmente útil para alunos com dificuldades de aprendizado, que podem se beneficiar de abordagens personalizadas e adaptadas às suas necessidades.

> Conhecer e identificar o estilo de aprendizagem dos estudantes de sua sala, servirá como uma atividade facilitadora desta tarefa, pois, suprido com este conhecimento, o professor tenderá a apresentar os conteúdos do currículo aos seus estudantes, considerando a forma como estes aprendem, bem como sua interação no processo ensino-aprendizagem (SALDANHA; ZAMPORIN; BATISTA, 2016, p 5).

Detalhamento das atividades: Iniciei minhas atividades práticas no PRP com a produção de maquetes, especificamente a que se refere a divisão celular. O objetivo era utilizá-la como auxílio para fixação do conteúdo de citologia, pois ao usar uma maquete em sala de aula, o educador pode tornar o aprendizado mais concreto e visual, permitindo que os alunos compreendam de forma mais clara e tangível conceitos abstratos. Nesse caso por exemplo, ao estudar a divisão celular a criação de uma maquete que represente os processos e fases das divisões, permite que os alunos visualizem de forma mais eficaz as características do desenvolvimento, tornando a aprendizagem mais envolvente. Segundo Moraes e Galiazzi (2012, p. 79), "a utilização de maquetes em sala de aula pode tornar o processo de ensino mais lúdico e interativo, estimulando a participação dos alunos e permitindo que eles desenvolvam habilidades manuais e cognitivas". Isso acontece porque a maquete é um material mais palpável o que possibilita a observação dos alunos por diferentes ângulos e estimulam uma capacidade analítica maior, e a possibilidade de o aluno confeccionar esse material proporciona um contato mais amplo com o conteúdo em questão, tornando esse aprendizado eficaz.

Iniciamos essa ideia em uma reunião de planejamento, onde foi decidido que os residentes deveriam confeccionar um material que pudessem futuramente ser usado em um assunto com que fosse relacionado. Bomba de sódio e potássio, organelas celulares, divisão celular foram os temas sorteados entre os residentes. A princípio encarei como “dever para casa”, mas não demorou para eu voltar a realidade e lembrar que estava em posição de docente. Minha preocupação era de levar a eles algo tão bem didático e de fácil compreensão que o fizessem lembrar daquele momento para sempre.

Corri atrás de matérias de apoio, estudei sobre o assunto, montei a maquete porque achei sensato que além de um material bem-produzido a dominância do assunto também é imprescindível, pois a maestria nessa prática é de grande satisfação.

Além disso, fui solicitada em preparar uma aula com conteúdo biogênese e abiogênese para uma turma de 1 ano do ensino médio, com dois dias de preparação, tendo como referência a apostila produzida pela professora-supervisora e passar o conteúdo para os alunos no dia indicado. Estudei o apostilado, fiz uso também de vídeos aulas do *Youtube* e naveguei em sites a procura de reunir informações, fixar o conteúdo e finalizar em um roteiro de aula que me serviria de guia.

No dia planejado, ministrei a aula tendo no início um nervosismo comum seguido de uma adequação aquele cenário por consequência da dominância do assunto. Esse conjunto de experiências, desde a elaboração à conclusão do assunto trouxe a confirmação que ser professor é bem mais que regência de classe, é estar sempre em busca de atualização e aprimoramento, ser um facilitador e mediador entre o conhecimento e o aluno.

Conclusão ou Considerações Finais: A experiencia de um estágio é uma oportunidade única de conhecer ao mesmo tempo que se vivencia a rotina de uma determinada área de trabalho que nesse caso é a licenciatura. É natural que ao ter esse contato com a prática pedagógica, construirmos reflexões e considerações sobre o que antes se pensava quando em mãos só tínhamos a teoria.

Somado a isso, posso concluir que esse misto de conhecimentos e sentimentos adquiridos me trouxeram observações e reflexões diferentes das quais iniciei. A docência não era meu objetivo, pois não me sentia confortável em seguir, por vários motivos que iam desde insegurança até a ideia de eu não teria nenhuma capacidade de ministrar uma aula de qualidade, ou a altura dos professores que já passaram por mim. Essa chance me foi dada e foi crucial para minha formação e posso concluir que o PIBID e PRP agregaram muito com as vivencias e ensinamentos oferecidos e hoje consigo me ver seguindo essa profissão sem muita dificuldade, me fez entender que tudo se aprende ao mesmo tempo que se ensina, e que praticando frequentemente um dia se torna algo impecável. Me

sinto muito grata por ter participado dos projetos, me sinto realizada por tudo que construí no PIBID e estou construindo no PRP.

Referências:

BRASIL. CAPES. Edital n 01, de 6 de janeiro de 2020 – Programa Residência Pedagógica. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteúdo/06012020-edital-1-2020-residência-pedagógica-pdf. Acesso em 17 de abril, 2023.

SALDANHA, C.C.; ZAMPORINI, E.C.B.; BATISTA, M.L. Estilos de aprendizagem. Semana Pedagógica, 2º semestre, 2016. Curitiba: SEED/PR, 2016.

GALIAZZI, Maria do Carmo, Maquetes no ensino de ciências. In: XI Encontro Nacional de Ensino de Biologia, 2012, Brasília. Anais do XI Encontro Nacional de Ensino de Biologia, 2012.

3. Autorização de uso pela CAPES

Eu, ___Beatriz de Oliveira dos Santos____ (Nome do/a Residente), autorizo a utilização pela Capes do presente Relato de experiência, na qualidade de bolsista Residente, sob responsabilidade do/a Docente/a Orientador/a _____Rafaela Labrego_____ vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da _____Universidade Federal do Pará_____ (Nome da IES). Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo eventualmente ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse Órgão.

Beatriz de Oliveira dos Santos

_____

Residente
(Nome e Assinatura)

ANEXO III - MODELO DE RELATÓRIO FINAL

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
Edital 2022

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO/A RESIDENTE

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do/a Residente:
CPF:
Nome e sigla da IES: Universidade Federal do Pará/UFPA
Curso de Licenciatura:
Anos e Etapa da Educação Básica nas quais desenvolveu suas atividades:
Escola (s) -Campo onde desenvolveu suas atividades:
Nome do/a Docente Orientador/a:
Nome do/a Preceptor/a:

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Título do Relato:

Resumo: breves informações sobre o objeto do Relato, a metodologia utilizada, a discussão e as conclusões da experiência. A escrita deve ser realizada de forma contínua e dissertativa, em apenas um parágrafo, com espaçamento simples entre as linhas.

Palavras-chave: imediatamente após o Resumo, deve-se apresentar no mínimo três e no máximo cinco palavras-chave, separadas por ponto e vírgula.

Introdução: com objetividade e clareza deve-se justificar a escolha da experiência a ser relatada, os objetivos do trabalho e o referencial teórico utilizado.

Desenvolvimento: exposição da experiência de forma ordenada e detalhada, apresentando os seguintes elementos:
Contextualização: apresentar onde, quando e como ocorreu a experiência, descrevendo o contexto e os procedimentos utilizados pelo/a Residente;
Discussão: deve-se relatar a experiência, contextualizando-a com a sua Área de formação e com a teoria sobre o tema;
Resultados: apresentar os resultados obtidos a partir da experiência.
Recursos Ilustrativos (uso opcional): podem-se usar recursos ilustrativos como figuras, tabelas ou fotos que sejam relevantes para a compreensão do Relato.

Conclusão ou Considerações Finais: apresentar as considerações finais e explicitar a relevância da experiência para a futura prática profissional do/a Residente.

Referências: listar autores/as e obras mencionados no texto, em conformidade com as normas da ABNT.

3. <u>Autorização de uso pela CAPES</u>

Eu, _____ (Nome do/a Residente), autorizo a utilização pela Capes do presente Relato de experiência, na qualidade de bolsista Residente, sob responsabilidade do/a Docente/a Orientador/a _____ vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da _____ (Nome da IES). Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo eventualmente ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse Órgão.

_____

Residente
(Nome e Assinatura)